

Informalidade derruba desempenho

GAZETA MERCANTIL

Evasão de obrigações tributárias e trabalhistas estão entre os principais prejuízos ao Brasil

SIMONE CAVALCANTI

SÃO PAULO

128

O que impede o Brasil de ser tão rico quanto os Estados Unidos é a baixa produtividade brasileira. Estudo do McKinsey Global Institute mostra que, a cada hora, um norte-americano produz em média cinco vezes mais valor do que um brasileiro. A pesquisa, feita por meio de análises setoriais, mediu a produtividade, comparou as operações e chegou às causas operacionais desse déficit.

A informalidade foi apontada como principal elemento para o descompasso. Neste item está incluída a evasão das obrigações tributárias, trabalhistas e de normas de produto e de mercado, como a falta de uso de equipamentos de segurança em uma construção ou a manutenção de produtos na gôndola para a venda com data de validade vencida.

Segundo Bruno Pietracci, gerente de projeto senior da McKinsey & Company, em um campo de jogo totalmente desnívelado, com alguns respeitando as regras e outros não, há uma vantagem artificial de custos para quem as descumpre.

Assim, um processo normal de consolidação da indústria em que os melhores ganham participação de mercado acaba não acontecendo porque os piores levam essa vantagem.

"Tem muita gente que gostaria de estar legal, mas não pode ou não consegue dada a complexidade do sistema. E essas soluções arranjadas criam problemas ainda maiores para a economia", afirma.

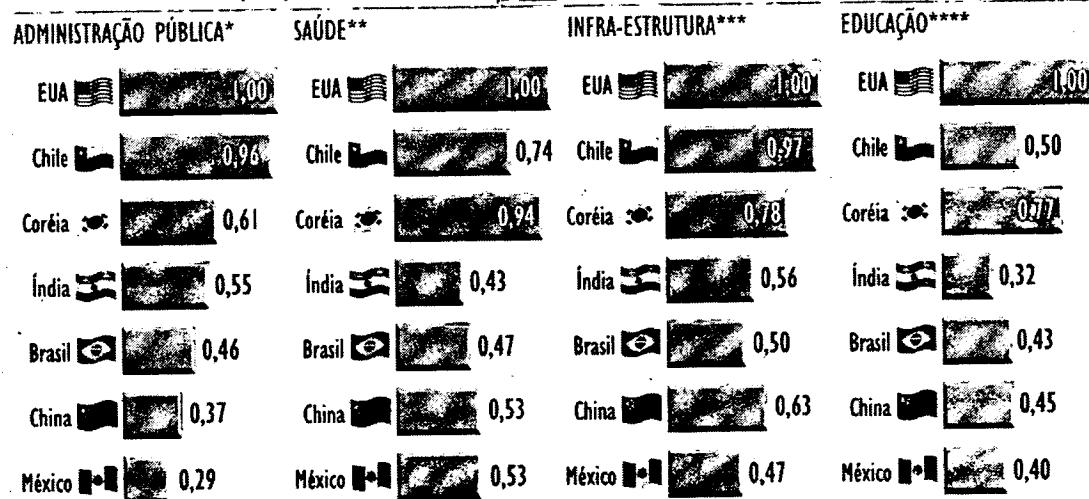
Os setores não-exportadores, explica o executivo, cuja mão-de-obra tem peso significativo, como construção civil e varejo alimentar, são exemplos claros dos problemas causados pela informalidade, explicando a diferença de produtividade da economia como um todo.

A redução da informalidade seria uma das alavancas para sair da condição atual. Os economistas do McKinsey Global Institute analisou outros países com problemas similares ao do Brasil e conseguiu identificar o que os respectivos governos fizeram para resolvê-los.

De acordo com Pietracci, foram simplificadas as regulamentações trabalhista e tributária, ampliada a capacidade do Fisco e da Polícia Federal de descobrir casos de fraude mais rapidamente e iniciadas campanhas contínuas para a conscientização da população de que o comportamento ligado à evasão é inaceitável.

"Em vários dos países latinos o que se observou é que esse comportamento é aceito pela

DESCOMPASSO Principais pontos na avaliação da produtividade



Fonte: IMD World *Corrupção, burocracia, regulamentação, justiça e informalidade **Mortalidade infantil, expectativa de vida, infra-estrutura do sistema de saúde e assistência médica ***Distribuição, saneamento e energia ****Matriculados no 2º grau, ensino particular, ensino superior e analfabetismo, EUA Base = 1,00

Distribuição, saneamento e energia *Matriculados no 2º grau, ensino particular, ensino superior e analfabetismo, EUA Base = 1,00

sociedade porque existe uma crença de que o Estado toma tudo e não dá nada de volta, então estaria tudo bem se os tributos não fossem pagos. Um avanço importante na solução desse problema é quebrar esse paradigma cultural", ressalta.

Fatores macroeconômicos, de acordo com o estudo, também têm sua contribuição negativa. De acordo com o gerente de projeto, o alto nível de endividamento do governo e de taxa de juros, além da volatilidade cambial, acaba formando barreiras ao investimento, e, por consequência, a produtividade industrial não aumenta.

INFRA-ESTRUTURA FALHA

Outro empecilho apurado pelo estudo para que a expansão dos patamares de produtividade ocorra é a falta de infra-estrutura adequada do País. Essa é uma falha que aumenta a dificuldade de escoamento da produção, em espe-

cial dos setores exportadores.

A análise é compartilhada por Lídia Goldenstein, consultora associada à MB Associados, que ressalta o fato de o custo do transporte de mercadorias dentro do País ser elevado por outros motivos além das estradas e portos ruins.

"O empresário também precisa destinar parte de seu faturamento para a segurança do transporte devido ao elevado número de roubo de cargas", afirma. "Ao reduzir as margens de lucro, sobra menos dinheiro para fazer investimentos na fábrica, o que impede o aumento de competitividade".

Para a economista, o quadro seria revertido com o aumento do investimento público em infra-estrutura, a redução da carga tributária e uma mudança cultural. "Estamos criando um modelo econômico sustentado pelo Bolsa-Família, e, não, pelo emprego. Desta forma, cria-se um crescimento de curto fô-



Bruno Pietracci

lego, sem base sólida para sua sustentação", critica.

A melhora da infra-estrutura é condição *sine qua non* para avançar quando o assunto é competitividade, de acordo com o assessor econômico do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Carlos Cavalcanti.

Segundo o economista, com a tendência de valorização do real frente ao dólar, a indústria brasileira está passando pelo segundo processo de ganho de produtividade dos últimos dez anos, sendo o primeiro registrado na época da âncora cambial, entre os anos de 1994 e 1999.

"Mesmo com essa situação em que o real se fortifica perante a moeda norte-americana, as exportações continuam crescendo. É possível dizer que nenhum setor produtivo teria aguentado um ano e meio e continuado a vender ao exterior se não estivesse passando por um processo como esse", diz.

Cavalcanti explica que a relação salarial em dólares tem aumentado e, mesmo assim, a indústria consegue manter as vendas externas.

"Ou a empresa reduz custo, com redução da força de trabalho, ou está mesmo ganhando produtividade", afirma, ressaltando que a taxa de desemprego se mantém estável, o que mostra que as demissões em massa não estão ocorrendo, e as importações de máquinas e equipamentos têm crescido, indicando reestruturação do parque industrial.